

<!-- @page { margin: 2cm } P { margin-bottom: 0.21cm } -->

## ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 16 DE DEZEMBRO DE 2006, SOBRE O PLANO DIRETOR

Presidente Vereador Wanderley Rossi Junior Kuzuzu: ?Nessa Semana para nós é muito importante como que haja essa contribuição essa análise que pode ser feita nós temos aqui a Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Ouro Preto representada aqui pelo o doutor Luíz Carlos Santos Siqueira representando a Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, temos a presença do senhor Benedito Tadeu representando IPHAN, da Embaixadora Dulce Maria Pereira especialista em projetos na área Ambiental também do Programa pertencente, o Programa da Nações Unidas ao Meio Ambiente o diálogo entre o Americano e da Rede Belga Americana de mulheres líderes e também do programa Prolead do Bid e do Professor José Abílio Melo Secretário Executivo do Núcleo Mobilizador pelo o Planos de Diretores Participativo de Minas Gerais, Arquiteto e Urbanista Assessora do Crea de Minas Gerais, professor também de Arquitetura e Urbanismo no Instituto Isabela Renex. Por tanto nós registramos o protesto do Presidente da Pop mas entendemos que essa Mesa tem qualidade para contribuir com o povo de Ouro Preto para o debate do seu Plano Diretor e o povo está convidado foi e continua permanentemente convidado a dar suas opiniões as suas sugestões apresentar as suas criticas, por tanto dando continuidade eu vou passar a palavra ao representante do Iphan que vai falar sobre Plano a Relevância presente e futura, passo assim a palavra ao senhor Benedito Tadeu para uma exposição cerca de dez minutos com a palavra senhor Benedito Tadeu que é representante do Iphan aqui neste evento.?

Senhor Benedito Tadeu: ?Boa tarde a todos eu gostaria de lembrar que Ouro Preto além de ter sido a cidade declarada a primeira cidade no Brasil a ser declarada Patrimônio Nacional, foi uma das primeiras cidades a serem tombadas pelo o Iphan e foi a primeira cidade brasileira a ser considerada Patrimônio Cultural da Humanidade. O tombamento do Iphan de mil e novecentos e trinta e oito ele é uns do primeiro no mundo a ter um caráter abrangente, tão abrangente quanto foi o de Ouro Preto ou seja é um tombamento do Patrimônio Arquitetônico, é um tombamento do Patrimônio Urbanístico e é um tombamento do Patrimônio Ambiental e Paisagístico. Por outro lado logo após a publicação da carta de Veneza de novecentos e sessenta e quatro três anos após a publicação da carta de Veneza de novecentos e sessenta e quatro o fundador do Iphan Rodrigo Melo Franco de Andrade procurou em mil novecentos e sessenta e sete implantar em Ouro Preto o primeiro Plano Diretor, isso é um reflexo das reflexões teóricas que aconteceram na Itália logo após a segunda Guerra quando os teóricos Italianos chegaram a conclusão que eram impossível fazer a preservação da cidade sem trabalhar com planejamento urbano. Então essa reflexão foi colocada na carta de Veneza de mil novecentos e sessenta e quatro e mil novecentos e sessenta e sete Rodrigo Melo Franco de Andrade estava tratando implantar um Plano Diretor aqui em Ouro Preto ou seja é foi descoberto o remédio a tempo mas o remédio não foi aplicado; depois dessa iniciativa do Rodrigo Melo Franco teve a iniciativa da Fundação Israel Pinheiro em setenta e cinco, mil novecentos e setenta e cinco depois teve uma outra iniciativa no primeiro Governo do Angelo Osvaldo em noventa e seis e no próximo ano vai fazer quarenta anos que Ouro Preto tenta implantar um Plano Diretor e não tem sucesso. Por tanto eu gostaria que os Vereadores tivessem bastante discernimento bastante sabedoria na apresentação e na votação as Emendas para não descaracterizar o Plano Diretor foi enviado pelo o Executivo a essa Câmara. Eu gostaria de lembrar aqui o Padre Simões que diz o seguinte: Ouro Preto já teve um clico do Ouro se acabou está passando pelo um clico do minério do ferro está previsto para acabar daqui a trinta anos, e a única riqueza vai restar a Ouro Preto é realmente seu Patrimônio Cultural e Ambiental. Então é de muita responsabilidade, uma responsabilidade histórica muito grande o papel que os Vereadores, que essa Câmara e que a comunidade de Ouro Preto tem na votação desse Plano de Diretor porque o Plano Diretor ele deve levar em consideração o tombamento completo da cidade é Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico voltando ainda no Padre Simões ele acha que a gente não deve matar a galinha dos ovos de ouro, é só isso obrigado.?

Presidente: ?Registro também a presença aqui do Presidente da Associação de moradores do morro do Cruzeiro o senhor Wilson Jorge Moreira, da representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente Maria das Graças de Melo Ferreira filhinha, dando continuidade nós passaremos agora ao representante do Ministério das Cidades aqui nesse evento; representante do Ministério das Cidades Abílio Melo para a sua exposição em um prazo

de aproximadamente de vinte minutos sobre o processo nacional da elaboração e revisões de Planos Diretores. Eu registro aqui também a presença de Maria Cristina Simão consultora do Plano Diretor e também Sérgio Lélis consultor do Plano Diretor dois consultores para nos auxiliar aí os debates das informações de nossas opiniões a respeito do Plano Diretor, passo então a palavra ao Professor José Abílio Melo. Professor José Abílio Melo: Boa tarde a todos e a todas quero agradecer o convite de estar presentes aqui com vocês nessa caminhada final do Plano Diretor, tenho conhecimento de acompanhar de longe o processo esse daqui é um processo bastante rico um processo que vem construindo ao longo de um tempo extenso também a possibilidade daquilo que nós achamos que é o mais importante que o Plano Diretores tenham que sejam um grande pacto que a sociedade local faça a respeito do seu próprio futuro esse é o grande objetivo; que os Planos Diretores deixam de ser puro e simplesmente leituras técnicas da realidade social econômica ambiental de uma determinado território mas que sejam leituras compartilhadas dos processos sociais, dos processos econômicos e dos processos ambientais compondo um quadro de desenvolvimento sustentável. Eu sou atualmente assessor da Presidência do Crea eu vou dar um relato breve do trabalho desse núcleo que eu participo dele sou o Secretário Executivo. Nós criamos ano passado em parceria com o Ministério das Cidades em Belo Horizonte o que nós chamamos de núcleo pelos para Diretores participativos, esse núcleo foi fundado por quarenta entidades entre elas tem o Ministério das Cidades, estava presente no dia o Crea que é a instituição a qual eu pertença, a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Regional Político Urbano, a Associação Mineira de Municípios, uma série de Universidades, a energias, movimentos populares por moradia, Sindicato e etc em fim fomos quarenta entidades que criamos esse chamado Núcleo pelos os Planos Diretores participativos. Logo em seguida conseguimos que o Governador do Estado fizesse um decreto, o decreto 44040 em que ele colocou todos os Órgãos e Secretaria do Estado disponíveis lá onde eles trabalhavam junto dos Municípios a esses órgãos das pessoas que trabalhavam nesses órgãos também participarem e disponibilizar informações para os Planos Diretores locais por tanto entra também através de um decreto a intensão clara o Governo do Estado de Minas Gerais. A partir daí nós iniciamos sabendo que o Brasil tem uma história bastante grande de Plano Diretores mas uma história também que não nos traziam muito boas lembranças uma vez que parcela muito grande do nosso Plano Diretores não veio servir para quase nada muitos deles foram para a gaveta muitos deles não tinha nenhum eficácia e essa nova safra de Plano Diretores que é oriunda lá do artigo cento e oitenta e dois da nossa constituição que é a nossa lei maior e que vem se complementar no estatuto da cidade essa nova safra de Plano Diretores é bastante diferente. E a diferença fundamental é esse de fazê-lo participativamente buscando criar na sociedade local o processo de discussão em que a sociedade faz uma grande reflexão sobre si mesma e o território que ela ocupa sobre a sua forma de ocupar esse território a sua história nos seus problemas presentes e as suas potencialidades presentes e os seus desejos e as suas possibilidades de futuro e aí através do Plano Diretor ela traça sobre o território dela as diretrizes dos desenvolvimento que ela quer para se mesmo. Essa é a grande ótica e a grande diferença dos novos Planos Diretores, portanto não são Planos que pertence ao poder técnico mas são planos articulam todo o conjunto da sociedade em trono de um futuro que ela se deseja de alguma forma que ela deseja construir, então a ideia dos Planos Diretores novos que está lá no estatuto da cidade espelha muito bem isso e por trás tem também a demanda a necessidade o desejo de que a construção de cidade, a construção de futuro, construção dos nossos Municípios como um todo em direção as metas que a gente procura sejam também e possam ser cada vez mais partilhados com todos e para todos. O Plano Diretor por tanto ele é uma peça de construção de cidadania, ele é uma peça também de construção de direitos sociais fundamentais dentro dessa ótica de Plano Diretores nós nos propusemos a fazer aquilo que acharmos que era necessário e era pedido de muitas pessoas movimentos Prefeitos que ia sair por aí capacitando as pessoas, então nós chegamos a fazer entre dois mil e cinco e dois mil e seis quase quarenta cursos cursos que tinham uma plateia como essa daqui quase cinquenta sessenta pessoas pelo o Estado todo em diversas cidades e chegamos a capacitar em torno de três mil e quatrocentos pessoas durante esses dois anos foi uma tarefa assim bastante grande mas foi muito gratificante em participar desse trabalho. Queria só citar porque eu acho que é uma coisa que pode reverter aqui para o futuro de vocês estão acontecendo em Minas uma vez estabelecido o Plano Diretor Municipal próximo optar pelo o pensamento da gente além de implementar o Plano Diretor local é o pensamento se estender para o regional, então por exemplo: Ouro Preto está num contexto Ambiental, Histórico Cultural que no Município está agregado uma série de outros Municípios vizinhos por meio de historia diversos olhares o que possam se ver.

Mas nesse momento tem duas regiões que eu queria relatar para vocês que estão vivenciando o processo muito interessante de construção de Plano Diretor e na região e Furnas que são cinquenta e dois Municípios que estão articulados entre si reduzindo um grande plano para Furnas para toda essa região precisa de cinquenta e dois mil e (inaudível) mas da metade do Sul de Minas em fim eles contrataram algumas Universidades da região dividiram esse cinquenta e dois em pequenos grupos de Municípios estão fazendo simultaneamente o Plano Diretor Municipal os Planos Micro Regionais e o Plano Diretor de toda a região de Furnas também os cinquenta e dois Municípios. Numa outra regionalização bastante interessante e é na Serra da Mantiqueira que vai do Município de Éstrema ao Município Lima Duarte perto aqui de Juiz de Fora que pega toda uma parte importante da Mata Atlântica que é considerada por Patrimônio fundamental do País e aí são quarenta e dois Municípios também todos eles em circuitos turísticos diferentes são seis ou sete circuitos e eles também estão trabalhando na ótica de criar além dos Planos Diretores Municipais de criar Planos Regionais. Nesse momento eu poderia dizer nós conseguimos esse núcleo que eu participo em Minas tem ele em todos os Estados do Brasil, então existe nesse momento mil seiscentos e noventa e quatro municípios brasileiros e processo final ou que já fizeram seus Planos Diretores são todos aqueles com mais de vinte mil habitantes. Se nós tivermos feito como nos convida com as instituições e o estatuto da cidade, Planos Diretores participativos que possam ancorar os futuros das comunidades a partir do próprio processo de pactuação de debruçar sobre esse sobre si mesmo estabelecer os caminhos do futuro, se nós conseguirmos fazer esse processo no Brasil se é um processo consistente eu tenho certeza que nós estamos fazendo uma revolução em termos de futuro porque nós estamos reprojetoando o país não é partir de cima para baixo mas é partir de baixo para cima nós estamos reprojetoando o país a partir dos desejos das comunidades nos lugares onde elas vivem tem os seus problemas, seus desejos, suas felicidades e seus sonhos que são os municípios então estarem aqui em Ouro Preto testemunhando esse processo aqui de hoje no finalzinho do processo de discussão e aprovação do Plano eu tenho um enorme prazer e eu queria deixar para vocês um (alguém falou fora do microfone) mas eu sou mais sintético do que o antes, eu queria deixar para vocês um desejo meu que essa cidade que já pautou por anos e anos a Cultura Nacional que é uma das matrizes da Cultura Brasileira que durante um século conseguimos sair da primeira pedrinha de ouro a construir esse civilização que nós construímos de Minas Gerais que é uma âncora da civilização brasileira da cultura nacional eu queria desejar que o Plano Diretor de vocês pudessem continuar nessa tradição do Município, muito obrigado. Presidente: ?Agradecemos ao professor José Abílio Melo, registramos também a presença da Presidente da Associação Habitacional de Ouro Preto senhora Leandra de Oliveira Clemente, do Diretor de Patrimônio da Associação de moradores do bairro São Cristóvão senhor Jurandir José dos Santos, o professor da Ufop Jorge Adílio Pena, do representante da Associação de moradores da Vila Aparecida senhora Vilma Ferreira após a exposição do representante do IPHFAN, do representante do Ministro das Cidades nós passaremos agora a exposição por parte da Prefeitura que deverá ser feita pelo o senhor Luíz Carlos Santos Siqueira Representando a Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento. Passar o microfone para o Luíz Carlos o senhor Luíz Carlos Santos Siqueira representante da Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento. Luíz Carlos Santos Siqueira: ?Primeiramente boa tarde a todos, gostaria de esclarecer em primeiro ponto porque na verdade a pessoa responsável por acompanhar todo o procedimento de estudo e discussão do Plano Diretor é o doutor Gabriel Gobi o Secretário Municipal de Patrimônio, entretanto ele por questão pessoais ele não pode comparecer e pediu para que o representasse aqui, então eu não tive a oportunidade nem a felicidade que os demais componentes aqui da Mesa tiveram de discutir desde do princípio as estratégias e as questões pontuais desse Plano Diretor. Lá do outro é de se destacar também que pesa eu não poder me adentrar no (inaudível) do Plano Diretor é se registrar que se trata de algo extremamente importante para a população local trabalho no jurídico da Prefeitura e vejo a dificuldade que existe de compreensão dos munícipes e como deve se proceder e quais as diretrizes devem ser levadas em consideração então eu entendo que efetivando ou seja concluindo esse Plano Diretor a população de Ouro Preto ela só terá a ganhar é claro que isso deve ser aliado a uma política de instrução que as pessoas possam realmente as vantagens da existência de um Plano Diretor. Enquanto representante do Secretário Municipal de Patrimônio eu estou aqui aberto a sugestões dos munícipes que estão presentes aqui e o senhor Gabriel Gobi prestará o esclarecimento das dúvidas que forem levantadas e eu tomarei notas de todas e ele como pessoa competente que é envolvido no Plano Diretor que esteve desde do princípio poderá com mais precisão esclarecer questões pontuais pertinentes a o objetivo

dessa nossa reunião hoje; de qualquer forma eu me sinto agradecido de estar aqui hoje contribuindo com vocês também e são essas as minhas considerações.? Presidente: ?Eu convido para compor a Mesa conosco a senhora Maria Cristina Simão que é consultora contratada pela a Câmara para nos auxiliar no trabalho de apreciação no nosso Plano Diretor, registro também a presença da representante do movimento negro e restaurador Jair Inácio a senhora a Efigênia dos Santos Gomes e passo a palavra para Maria Cristina Simão para que no prazo de dez minutos também se possível ela possa fazer uma exposição inicial.? Maria Cristina Simão: ?Boa tarde gente, agradeço a possibilidade de estar aqui e também eu informo realmente que somente ontem a noite que a Câmara consegui me comunicar eu vou trabalhar junto com Dulce na explicação aqui sobre o processo, a Câmara de Vereadores no processo de aprovação do Plano contratou uma consultoria para que no entendimento na leitura do Plano ele estivesse realmente um embasamento técnico um embasamento conceitual no Plano Diretor e esse papel que eu estou prestando. A Prefeitura também tem participado junto da Câmara em toda essa etapa de discussão ao Gabriel a Jurema eles tem estado juntos também no processo de discussão e nós já passamos por diversos momentos, momentos de audiência e discussões com os Vereadores de seguimento organizado da comunidade na apresentação de emendas então o meu papel aqui na verdade é de ajudar a Câmara no entendimento na leitura do Plano que foi apresentado pelo o Executivo Municipal. Então agora já em fanatização não é Flávio da (inaudível) das emendas que são muitas para seja vota ainda esse mês essa é a proposta da Câmara que ainda semana que vem deve entrar em votação. O Plano Diretor só rapidamente ele tem como função n a verdade como um grande papel como o Zé Abílio muito bem falou, ressaltar reforçar a função social da cidade e a função social da propriedade esse é o grande princípio na verdade que a cidade sejam inclusivas que ela realmente incluam todos em todos os benefício que ela traz nesse morar coletivo que se caracteriza nesse grande morar coletivo; então a primeira coisa que as cidades realmente promovam inclusão de todos os moradores sem exceção em todos os benéficos que ela oferece e da função social da propriedade propriamente dita que a propriedade cumpriu o seu papel realmente de respeitar a sua vizinhança o seu lugar de respeitar de preservar o Patrimônio Cultural e de respeitar o Patrimônio Ambiental; então de realmente de fornecer habitação a todos equipamentos públicos e comunitário então essa é a grande função do Plano Diretor para que isso aconteça tem alguns instrumentos que podem viabilizar essa construção desse Plano. Ele não é como o Zé Abílio falou acho que não precisa repetir hoje a empresa existe com muita clareza ele não é um instrumento técnico, ele é um instrumento também técnico tem que ter a visão dos diversos técnicos das diversidades que atuam no Plano Diretor mas hoje a proposta que acontece realmente é que ele esteja Plano construído com a comunidade com as populações para que realmente represente o desejo as necessidades de cada local. Então cada local realmente tem que ter o seu Plano bastante específico bastante simples com uma linguagem adequada a realidade daquele lugar, a aí isso realmente se junta com a criatividade (inaudível) que realmente ela vem nos movimentos ambientalistas para que cada sociedade construam o seu Plano a sua agenda para o século XXI, por isso agenda XXI que realmente tem como (inaudível) preservar realmente e garantir que o nosso planeta perdure aí e uma das questões fundamentais para que o nosso planeta tenha sustentabilidade para que ele perdure é que as nossas cidades sejam sustentáveis a final de conta são nas nossas cidades que nós homens viviam predominantemente, então é obrigatoriedade que o estatuto das cidades que é de dois mil e um ponhe a todos os Municípios com mais de vinte mil habitantes que em cinco anos tivessem aprovado nos seus Planos Diretores Ouro Preto já tinham um Plano Diretor de noventa e seis, então o processo de revisão também deveria acontecer nesse prazo. Ainda colocando que Ouro Preto tem ainda como... vou falar agravante mas no bom sentido mas tem ainda como um fator fundamental que é preservação do Patrimônio, e a gente sabe que a preservação do Patrimônio Cultural e também do Ambiental hoje ele só acontece se tiver junto com a questão do Planejamento Urbano ele não se descole ele não se separa a gente não preserva Patrimônio Cultural separado dos desenvolvimento e da questão das cidades então tem isso muito claro, consolidar esse papo foi convocado uma plenária. Apresentar o conteúdo o Plano Diretor, apoiar cada Município nas plenárias e apresentar o Plano Diretor do Município de Ouro Preto, bem eu não vou colocar a situação de elaboração de Plano Diretor do Brasil e no Estado porque eu acho que (defeito na gravação) (alguém falou fora do microfone) então em termo de (inaudível) o Plano foi na verdade foi revisado na gestão passada foi contratada a empresa Tec tran que cumpriu o papel de serem os coordenadores da revisão vou colocar aqui nessa época eu nem estava aqui em Ouro Preto mas o Plano eu participei da elaboração do Plano de noventa e seis aí em dois mil e quatro foi contratada essa

revisão pela a Tec Tran então vamos lá em dois mil e dois e dois mil e três; por causa do objetivo do Plano adequar a ocupação e uso do solo ou cumprimento da função social esse é objetivo do fundo de ter o Plano Diretor que melhore a estação urbana, as estações das áreas urbanas para que atenda aos objetivos da infraestrutura as necessidades de proteção ao Patrimônio que realmente se liga de uma forma bastante clara. Articulações entre distritos quer dizer a gente não trabalha Plano Diretor hoje só nas áreas urbanas, mas o Plano Diretor é um Plano Diretor Municipal então a gente não fica restrito as cidades mas sim ao Território Municipal como um todo promover uma autonomia dos distritos a ideia realmente que cada lugar tenha realmente condições de viver de uma forma autônoma. Implementar e preserva espaço públicos destinados a lazer, esportes e a saúde promover o trabalho integrado das diversas instituições públicas, Ouro Preto tem diversas instituições atuam de uma forma bastante determinante principalmente na Prefeitura e Iphan e pelas as outras integração (inaudível) da saúde, da educação, da cultura da gestão democrática do Município é fundamental o estatuto das cidades tem que tomar uma das diretrizes básicas que a gestão do Município fez uma gestão democrática sobre a função social da propriedade ela existe quando atende sua função social quando atende as exigências fundamentais de ordenação estabelecido na lei; então Plano Diretor que tem essa função que indique como que cada propriedade vai cumprir sua função social e aí tem que cumprir os parâmetros estabelecidos. Sobre a estruturação territorial ela distribui as atividades da população no território não só na cidade mas na zonas rurais também estimula as vocações econômicas e tem a questão básica de fundo que eu já falei que é a preservação do Patrimônio Cultural e Natural, isentivo ao Turismo Cultural, o desenvolvimento econômico tem como objetivo identificar e promover os potenciais econômico identificando outras atividades complementares e melhores condições para a expansão das atividades turísticas. Também quanto forma de ajudar a população ou de colaborar a questão da sociativismo e a geração de trabalho e renda; ao Patrimônio Cultural reforço aos núcleo aí com a história com a Cultura de cada Municípes e o estímulo da permanência isso é fundamental viu gente que o Plano Diretor de é importante que a gente estimule e propicie o potencialismo (inaudível) residencial em toda área urbana principalmente na área mais antiga de preservação do Patrimônio. Aí tem diversos e vai pontuando saúde, a educação, esporte e lazer, não vai dar tempo de falar isso tudo de jeito nenhum, abastecimento, política de cultura, bem da produção da cidade é onde fala especificamente da questão territorial mas nós vamos passar a gente conversamos sobre isso em outras Audiências. A Política Municipal de Habitação de interesse social é aquela que garante a todos a condições de moradia digno e aí tem uma parte do Plano que fala dela, ali também tem o programa de regularização fundiária que ela é fundamental que a gente consiga regularizar assim tanto em termo jurídicos, como em termo urbanístico e como em termos sociais a população que vive em áreas não regularizada em áreas irregulares clandestinas então o programa de regularização é fundamental a mobilidade de trabalhar a questão que aqui é tão séria a questão de circulação. Isso daí são os instrumentos que são utilizados os instrumentos da utilização compulsória que é um instrumento que vem lá Constituição Federal aqui ele é usado como um objetivo muito claro que realmente de trabalhar as edificações que estão paralisadas então assim obras edificações são fechadas sem uso para potencializar o uso desses lugares. O GAT é um grupo de apoio institucional e inter-institucional de responsabilidade da Prefeitura mas com a participação de diversos outras entidades que atuam aqui na cidade que existiu na gestão anterior do atual Prefeito que agora volta com o objetivo de interligar de integrar essas diversas instituições num trabalho conjunto, o GAT volta tendo uma função definida no Plano Diretor de planejamento de fiscalização e de implementação de política pública com a área Urbana e do Patrimônio, os agradecimento a Câmara a Prefeitura foi muito rápido depois a gente está aí a disposição.? Presidente: ?Está previsto uma fala aqui com o representante da AMO Ouro Preto que não está presente eu pergunto ou melhor está presente (alguém falou fora do microfone) não está presente, ao invés de formar grupos que trabalham a nossa sugestão é que a gente... (alguém falou fora do microfone) vou passar a coordenação dos trabalhos para a professora Dulce para que ela possa propor uma dinâmica de trabalho para este debate, os Vereadores estudantes estão presentes também representantes da imprensa também aqui presente conosco o ex: Vereador José Alfenas o Dezinho está aqui conosco também esteve aqui o Vereador Moram ex: Vereador Moram, também está presente aqui o Presidente de associação de moradores da Rancharia Daniel Marcos, professora qual a previsão de tempo para essa dinâmica?? Dulce Maria: ?Nós precisamos de trabalhar no máximo cinquenta minutos.? Presidente: ?Passo a palavra então a Professor Dulce Maria Pereira.? Dulce Maria Pereira: ?Veja bem, o nosso trabalho inclui todo esse coletivo as senhoras e os senhores estão

recebendo uma folha de papel que são úteis; eu preciso de pedir a Cláudia Lima e a Marina Fugui Moto e aos Vereadores Estudantes que nós mudamos a dinâmica do que nós tínhamos pensado então não é mais grupo só que o trabalho é o mesmo. O processo é seguinte: todas as pessoas o que houver de críticas e sugestões precisa caber cada pessoa precisa caber nessa folha de papel, todas as críticas e todas as sugestões serão organizadas depois e constaram da continuação daquele trabalho de análise do Plano Diretor como resultado dessa Plenária. Então essa é uma das formas de trabalho, a segunda é: todas as pessoas podem falar e devem falar e por favor precisem falar a ideia dessa Plenária é que ela seja de verdade participativa, há uma condição ninguém pode falar nesse momento na primeira vez que fala mas do que exatamente dois minutos porque se não as pessoas não consegue falar e aí nós temos Vereadores Estudantes que aqui estão que tenha tarefa de realmente, realmente assegurar que as pessoas falem inicialmente nesse tempo. Esse é o método método usado às vezes até quando você tem guerra e nós não estamos em guerra nós estamos por sorte em paz construindo o Plano Diretor de Ouro Preto. Se alguém não aceitar isso nós vamos negociar com a Plenária se essa pessoa pode tomar o tempo de alguém falar mais cinco minuto se for preciso e o que for preciso; mas... (alguém falou fora do microfone).? Presidente: ?Como que é eu não entendi essa pessoa aqui a sugestão é qual? (Alguém falou fora do microfone) e quanto ao seu pessoal quem domina conforme o senhor usou o pronome aí é seu então o pessoal é seu é de sua... (alguém falou fora do microfone) evidente só que deve permanecer quem assim desejar nós temos que ter um nós temos que ter regras para o trabalho porque se não não tem jeito se caso o senhor começar a falar, se ele puder falar uma hora ele fala duas. Então estou avaliando por mim, então a proposta da professora Dulce é essa aí se alguém tiver alguma sugestão de fazer alguma modificação pode fazer as questões iniciais de dois minutos para cada um se necessário for a pessoa que tiver necessidade de falar um tempo pouco maior a gente negocia com o próximo ver se alguém retira conforme é sugerido sede o tempo e se depois ao final a gente ainda restar tempo pode continuar o debate. Acho que não vai conseguir em uma reunião evidente todo um processo de debate que já vem enrolando há anos dois anos pelo menos começou no Governo passado e neste Governo teve continuidade, devolvo a palavra a professora Dulce.? Dulce Maria Pereira: ?Isso só para lembrar como bem disse o professor Belo é importante saber que a votação do Plano Diretor não implica de forma alguma no esgotamento da discussão sobre o Plano Diretor. Então nós vamos continuar aí e vocês vão continuar nós apoiaremos em tudo que for preciso quando formos chamados ou outras pessoas só que se aprofunde essa discussão, eu quero pedir ao senhor um voto de confiança pedir o senhor o seguinte: o voto de confiança se o senhor se ao termino dos tempos nós acharmos que os assuntos não se comparam não satisfatoriamente contemplados nós acrescentamos tempo para que haja possibilidade das pessoas que não conseguiram se expressar nesse tempo de se expressarem. Só para a gente garantir um processo democrático inicial para que todos tenham a oportunidade de se colocar, se o senhor me der esse voto de confiança eu agradeço muito para continuidade dos trabalhos; posso contar com isso? (Alguém falou fora do microfone).? Presidente: ?Vicente deixa eu passar para você a palavra? Vou te dar um prazo de dez minutos se for possível para você fazer suas exposições nos (inaudível) acho que contribui isso, pode ser.? Vicente: ?Boa tarde senhores, senhoras, embaixadora, Presidente desata Casa e plateia presente a nossa presença aqui hoje da Pop ela tem sentido, o sentido de que Ouro Preto é uma cidade diferente de qualquer outra cidade do Brasil. Os senhores bem sabe que quando exercemos o nosso direito de voto nós estamos interferindo exatamente no destino de nossa cidade, do estado, do país, e de nossas escolhas elas refletem diretamente na nossa visão de que esperamos do futuro então eu tenho certeza e é por isso eu sempre acreditei nessa Casa e continuo acreditando que só nos resta deparar com pergunta; que se figure sem resposta sem que palavras poderíamos expressar a nossa gratidão da cravação do Plano Diretor e da Lei de Desocupação do Solo. Tem setenta e sete anos de existência do Iphan o que o Iphan não consegui fazer em setenta e sete anos a Pop vem tentando apresentar para Ouro Preto um Plano Diretor que vem de encontro aos anseios do povo Oupretano, e assim como este que é considerado o maior cientista do XX Albert Ainstein estamos absolutamente convencido de que a maior alegria para um amigo dos homens está aqui a custa mesmo de terríveis sofrimentos. Organiza-se empreendimento coletivo com um único objetivo desenvolver a vida e a civilização e este objetivo da Pop, eu no nosso comunicado no nosso manifesto que os senhores devem ter lido e vão receber uma pasta desta a cada um representante nós já deixamos bem claro que o planejamento e a Política do Desenvolvimento e Expansão Urbana tem que ter como parâmetros inafastáveis a preservação dos recursos naturais a preservação do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural e o estímulo da densidade

adequada da cidade. Tudo sempre e sempre voltado ao bem estar da população, quando eu falo do bem estar estou falando que acima de tudo que nós temos o dever da opulência do desenvolvimento político econômico e social mas acima de tudo visar o bem estar da coletividade e até hoje esse bem estar não foi visado. Eu quando ainda participava em dois mil e três do Plano Diretor ouvir do Iphan local que treze artigos seriam intocáveis ditando regras dentro do Plano Diretor, e agora recente fui depor na Procuradoria da República porque o Iphan fez uma denúncia contra a Pop e a Pop está sendo processada por essa questão diante de tal entendimento podemos afirmar que os projetos de Lei Plano Diretor e parcelamento uso de ocupação do Solo devem corrigir distorções no sentido definir os rumos da preservação e Desenvolvimento Urbano. O que exige um prévio estudo seguido de trabalho técnico sem o não há falar em objetivos, diretrizes, estratégias para a sustentabilidade do Município e do uso social da propriedade é com tristeza que eu falo a consultora da Câmara Municipal que não em de encontro aos anseios do povo Ouropretano é com muita tristeza que eu falo isto, verificamos da análise dos projetos de lei a ausência do estudo e do trabalho técnico que não tem e que nos leva a conclusão do uso da forma digital copiar colar isto por que além de não ter tais estudos eu gostaria que no fim ela pudesse responder e o Iphan também se há estudos técnicos que ainda não tem tais estudos (inaudível)52:32 pelo o Poder Executivo e por isso que afirmo que o Poder Executivo que é empurrado garganta a baixo do povo de Ouropretano parâmetros urbanístico sem um estudo técnico científico. E quero ver mais aos interessarem consta nos textos os anexos de diversos positivos estranhos inaplicáveis ao Município de Ouro Preto seguida de afirmativa como se diz a consultora da Câmara de que a empresa responsável pela elaboração seria a Tec e Tran técnico em transporte LTDA bem assim afirmativa de que a equipe técnica seria formada por diversas pessoas que participaram tão somente de uma ou duas reuniões; Sugerindo a falsa informação de que teriam de fato atuado efetivamente na elaboração dos ante projeto. Sabê se quando as afirmativa do representante em Audiências Públicas que os trabalhos foram iniciados pela Tec e Tran no Governo anterior dois anos antes e foram modificados dois anos depois pelo os atuais membros do GAT grupo historiamento técnico ainda sim não foram disponibilizados aos interessados com a execução do mapas de zoneamentos e planilha ou tabelas que ninguém sabe quem fez como fez e quais os critério utilizado embora conche como responsável a Tec e Tran. Por tais motivos senhoras e senhores chamamos atenção para o seguintes artigos do Plano Diretor, o artigo 19 seus anexos os artigos 42, 43, 44, 45, 46, 47 e 48 que alguns artigos de zoneamento e na lei de parcelamento uso e ocupação do solo o artigo 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49 e 78, 79, 80 e 81 que é o que se trata do coeficiente de aproveitamento. Taxa de ocupação que é 82 e 83 e o artigo 99 que há disposições preliminares, observem também os anexos... assim em que tese entendimentos diversos temos que os projetos de leis não atendam aos objetivos não são de claros e nem de fácil compreensão pois se encontram impregnados de vícios da nebulosidade, da dubiedade, da complexabilidade, da imprecisão técnica e da inconstitucionalidade o que faz com que sejam rejeitados por está sociedade. A demais os projetos ainda observaram diversos dispositivos legais obrigatório imposto pelas as seguintes normas e a resolução do confea que está anexos eu vou passar para todos os senhores, como tais considerações senhores e senhoras a Pop entende que os diversos dispositivos mencionados atentam contra o direito da propriedade e suas destinação social considerando os (inaudível) de ilegalidades inconstitucionalidade pelo o que me chama atenção senhores Vereadores e seus filiados e da população em geral para que aprovação de uma lei baseada em estudos em em tesa (inaudível) e metodológico que de fato transforme Ouro Preto em cidade sustentável a exemplo de preservação de seu Patrimônio Histórico Artístico e Cultural baseando em trabalhos fictícios como os apresentados. É isto que nós temos aqui a manifestar esperamos que está casa não permita o artigo na Constituição Federal assegura está Casa de leis legislar, e hoje quem está legislando aqui é o Iphan que através do doutor Benedito e o Ministério Público hoje invés de defender o cidadão de bem vai pelas as mentiras pelas as falsas denuncia infundadas do Iphan e processando o cidadão de bem. Eu quero deixar aqui para a senhoras e senhores que isso não é não se trata de uma (inaudível) é uma indignação do povo Ouropretano, eu tenho certeza que essa Casa o fará... e eu tenho muita convicção que não vai permitir que mais uma vez o direito de propriedade seja ameaçado, muito obrigado.? Presidente: ?Agradecemos a contribuição do Vicente e caso... o Sérgio Lélis está representando a Pop? (Alguém falou fora do microfone) a AMO? (Alguém falou fora do microfone) está bom vou passar a palavra ao Sérgio Lélis que está representando a AMO Ouro Preto para que ele possa também no mesmo tempo de dez minutos fazer a sua exposição.? Sérgio Lélis: ?Boa noite senhor Presidente, na pessoa do José Abílio na pessoa de quem eu quero cumprimentar os

demais membros da Mesa senhoras e senhores. Nós poderíamos aqui usar da técnica de oratória e falarmos como se estivessem em juri fazendo alguma palestra e exaltar um pouco mais baixo e alto de gozes grito de palavras mais complexa ou menos complexas; mas a AMO Ouro Preto não nasceu para isso ela não discute as questões da cidade para isso, ela não procura convencer ou ganhar ou disputa ela vem para esclarecer para discutir para tentar crescer junto para contribui na quilo que sempre alguns tem mais honra do que os outros, alguns estudaram alguma coisa mais do que os outros então é nesse sentido que alguns Ouopretano de coração de nascimento por adoção, por vontade poe ser amigos vem ao longo de alguns anos discutindo, debatendo, conversando e tentando esclarecer sempre que possível as questões mais polêmica as questões ligadas no primeiro momento a preservação seja do nosso Patrimônio construído, seja das questões da Cultura e mais especificamente nesses últimos três anos na questão da organização da nossa cidade. Eu acho que nesse sentido não me vale embora tendo a técnica (inaudível) pela a função pela a profissão de advogado que sou não é essa função da AMO aqui, a função da AMO aqui me pareceu chamar um pouco atenção para função do próprio convite da Câmara; nós tivemos ao longo dos últimos dois anos da gestão passada a possibilidade bem o normal de discutir com alguns consultores contratos pelo Executivo questões que eram levantadas o Plano de Setor. No inicio da gestão atual tivemos a equipe técnica da Prefeitura (inaudível) quando chegou a Câmara, a Câmara abriu as suas portas efetivamente para participação para discussão do processo legislativo. Isso sim dessas pessoas aqui eu vejo que vieram aqui que participaram não só o de Audiência Pública mas de reuniões das comissões mitas que é um trabalho puramente legislativo com palavra aberta. Então eu acho que agora muito mais do que defender tese defender posicionamentos e de interesse que nós temos e o processo legislativo existe exatamente para isso que esses interesse sociais interesse econômicos sejam defendidos de forma ampla muito mais a nossa função aqui como população que a Casa legislativa de Ouro Preto nos franqueá é discutir mais é entender mais com aqueles que estão mais ambientados vamos dizer assim com esses para que tiremos aqui novas opiniões para essa última face. Então a fala da Acatop vem nesse sentido de buscar uma discussão mesmo ampla aberta das questões e não para defender é... agora discussões especifica ouvindo se a cada um isso é o mais importante nesse sentido então eu queria trazer contribuição da AMO acredito não necessitar dos dez minutos porque eu quero é conclamar uma participação efetiva nessa discussão nessa contribuição eu acho que essa a característica desse novo Plano de Diretor proposto pelo o Ministério das Cidades e pelo o estatuto das Cidades que é participação efetiva da população se dá é nesse fórum e nessa forma e não com discurso muito obrigado." Presidente: ?Agora então eu passo a palavra para a professor Dulce para coordenar aí no prazo de cinquenta minuto uma dinâmica de debate como público, você poderia repetir as sugestões de regras.? Dulce Maria Pereira: ? Bem a nossa tarefa é uma tarefa muito séria nós apoiamos a senhoras e senhores executam e propõem o conteúdo, o que acontece de fato hoje aqui: está em processo a votação do Plano Diretor, o Plano Diretor será votado até dia trinta desse mês e a partir daí terá que ser feito a gestão e a implementação do Plano Diretor então a tarefa da sociedade, da sociedade organizada, organização desse pacto, esse pacto que não chega ao fim com a votação do Plano Diretor ele começa a ser organizado a partir de agora. Como é que o Plano Diretor vai ser implementado vai ser executado como será a participação comunitária no processo de gestão desse Plano Diretor, existem aqueles que dizem se a participação no processo de elaboração tem sido aquela que a comunidade gostaria que fosse. Então a comunidade tem que propor também as formas de participação dessa gestão obviamente também tem a tarefa de propor modificações como foram propostas aqui modificações inclusive ao próprio conteúdo da lei e essas proposta serão anexas aos resultados da Plenária, serão obviamente estarão incluídos ao resultados dessa Plenária agora nós estamos falando do passado, do presente e do futuro essa é a tarefa das senhoras e dos senhores propor para o Plano Diretor certamente e também propor no que desrespeita a Gestão e implementação do Plano Diretor, o quê que vai acontecer nesse cinco anos? Esse Plano Diretor é votado daqui a cinco anos as pessoas vão voltar para dizer que não participaram da sua Gestão o daqui a cinco anos as pessoas vão voltar para fazer uma análise de como foi a Gestão e qual é a revisão necessária nesse Plano Diretor esse é o processo é assim que faz o Plano Diretor participativo. Então a partir de agora as pessoas tem dois minutos cada pessoa para falar e vejam bem a nossa primeira rodada de fala é obviamente sobre o próprio conteúdo do Plano Diretor, e nós precisamos fazer uma segunda rodada que é sobre Gestão e a Implementação do Plano. A Cláudia e Marina são as duas pessoas estarão aqui para ajudarem a inscreverem as pessoas levantam a mão quem quiserem falar a Cláudia Marina vão apontar as pessoas. Os

nossos Vereadores nossos jovens Vereadores, Vereadores Estudantes tem que garantir tempo e apoiar na relatoria nós precisamos aqui de duas que se propõem a ser relatores do que vai ser colocado aqui nós precisamos de duas pessoas da comunidade que se propõem a ser relatores por favor ajuda rápida um dois e já. Quem se propôs se não eu vou apontar? Um relator o Lucas quem mais falta uma pessoa pelo menos não podem ser os jovens Vereadores (alguém falou fora do microfone) pode e deve então o senhor Eduardo então são os dois relatores os senhores precisam trabalhar muito em conjunto com a Marina e a Cláudia todos os nossos jovens estudantes Vereadores todos estão também apoiando a relatoria, então todos vocês tem a tarefa de ajudar a relatar e no tempo quem cuida do tempo (alguém falou fora do microfone) a Neusiane e o Gabriel então quando eles levantarem o papelzinho fecha a boca por favor. Então vamos começar, se nós já tivermos inscrições a Cláudia Marina podem me dar a primeira inscrições; eu quero pedir um outro favor todas as pessoas que estão na mesa tem uma tarefa enorme que é nos ajudar a identificar já separando um pouco o que é Implementação e Gestão e o que é proposta específica para o Plano o que é Implementação e Gestão? Então por favor esse é o apoio da mesa a mesa também precisa de papel. Vamos lá então isso aqui é um dialogo isso aqui vira uma conversa importante é um dialogo muitos processos importantes são construídos assim e tudo vai estar devidamente anotado a gente vai fazer uma relatoria vocês vão ver tudo que vocês sugeriram vão ver de tudo publicado porque todo esse material vai ser disponibilizados para as pessoas que participaram para a comunidade. Então por favor podem já chamando as pessoas.? Presidente: ?Seu nome todo é Marcelino? Marcelino: ?José Marcelino Rocha.? Presidente: ?José Marcelino Rocha morador do bairro Taquaral bairro águas Férreas.? José Marcelino Rocha: Exato, primeiramente eu gostaria de agradecer a todos aqui presente ao Líder da Câmara também porque eu jurava para mesmo que todo o processo Político Legislativo no Brasil seria uma Câmara para corruptos; porque olha a realidade uma pergunta alguém aqui come dinheiro? Ninguém não é então nós estamos alimentados aqui talvez seja do arroz, feijão talvez não hiene, batata, chuchue etc eu gostaria de propor isto com as duas demais personalidade aquela ali que eu fixei mais e está aqui gostaria de ajuda porque eu da saúde mental e faço tratamento lá, mas sou alcoólatra também então às vezes eu quero expor a minha ideia e não consigo a gente precisaria de um tempo maior e também de ajuda o Wanderley Rossi me conhece mais ou menos. Então é o seguinte: eu gostaria que no Plano Diretor do nosso Município assim como foi lembrado ali pela a personalidade do senhor de vermelho ali sobre o que o Padre Simões disse e aí dos dois ciclos o de ouro e da mineração eu gostara de lembrar que existe então esse ciclo de plantio da terra e extração da terra também. Vocês vejam aí o Município de Mariana e o de Ouro Preto muitos se trabalhou a pedra Ouro Preto, pois é esse foto está sendo perdido e mando para o Exterior a troco de banana e um ciclo também de mineração então nós precisamos ter no Legislativo ter alguém competente para poder questionar isso com os proprietários donos de terras os latifundiários eles às vezes tem uma ideia mais ou menos assim contraditória a nós; mas nós precisamos da parceria deles e eles pagam impostos ou não se pagam imposto nós aqui que temos que cobrar.? Presidente: ? Próximo ou próxima, Efigênia dos Santos Gomes.? Efigênia dos Santos Gomes: ?Para começar Kuruzu, boa tarde para você eu gostaria cumprimenta-lo pelo o título de cidadania Ouopretana que você recebeu essa semana e dizer que você também parte do nosso contexto atualmente e gostaria de cumprimentar a Dulce e dizer que eu a conheço há muitos anos e a gente é de luta de muitos anos. Agora eu queria começar a fazer minha fala, eu fico muito triste às vezes de vê as pessoas aqui, da Dulce, o senhor do Ministério das Cidades são os nossos visitantes eu fico muito triste de ver as pessoas às vezes nervosas mas nós temos razões para isso. Essa noite eu tive von